

DANÚBIA GAUTÉRIO DA VEIGA

**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Projeto de pesquisa apresentado às disciplinas  
Atividades Integradoras II e Metodologia, do  
Curso de Pedagogia Anos Iniciais, da Fundação  
Universidade Federal de Rio Grande,  
Orientada pelas professoras Luciana Dolci  
e Janaína Noguez

RIO GRANDE  
2006

## Sumário

1 – Apresentação.....	03
2 – Objetivos.....	03
3 – Justificativa.....	04
4 – Teoria de Base.....	06
5 – Metodologia.....	17
6 – Apresentação e Interpretação dos Dados.....	20
7 – Considerações Finais.....	25
8 – Referências Bibliográficas.....	27
9 – Anexos.....	28

1- Apresentação:

- 1.1- Título: A Educação Ambiental nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental
- 1.2- Autor: Danúbia Gautério da Veiga
- 1.3- Finalidade: Atender a solicitação das disciplinas Atividades Integradoras e Metodologia.
- 1.4- Instituição: Fundação Universidade Federal do Rio Grande
- 1.5- Data: novembro de 2006

2- Objetivos:

\*tema: Como a Educação Ambiental é trabalhada na escola de Ensino Fundamental?

\*Geral: Verificar como é trabalhado a Educação Ambiental na escola.

\* Específicos: -compreender a concepção dos professores e dos coordenadores sobre a Educação Ambiental;  
- investigar as ações realizadas na escola envolvendo a Educação Ambiental;  
-verificar como a interdisciplinaridade e transversalidade são trabalhadas na escola.

### 3- Justificativa:

Acredito que este trabalho tem por objetivo analisar as forma como o tema Educação Ambiental é abordado na escola. Visto que, esse tema não abrange somente o meio ambiente em que sua temática era vista até a década de setenta, sendo trabalhado a preservação da natureza nas disciplinas de ciências e biologia.

Durante a década de setenta foi realizado o primeiro congresso mundial de Educação Ambiental apresentando os trabalhos que começavam a serem desenvolvidos em alguns países, com o objetivo de dar à expressão Educação Ambiental outro enfoque definindo-a como uma educação política em que prepara os cidadãos para reivindicar a cidadania nacional e planetária, autogestão, justiça social e ética nas relações na sociedade e na natureza. Assim, essa nova concepção de Educação Ambiental vem mudar radicalmente o conceito que foi atribuído a ela por muitos anos.

E como trabalhar na escola esse novo conceito em que muitas pessoas desconhecem, até mesmo os professores, responsáveis pela “transmissão” do conhecimento, estão desqualificados para incorporar em seus conteúdos curriculares o tema Educação Ambiental. Sendo assim, pensamos em duas maneiras como a interdisciplinaridade, que aborda um determinado assunto sob a ótica de disciplinas diferentes, e a transversalidade, que aborda assuntos importantes que devem estar presentes em todas as disciplinas com tema meio ambiente, ética, pluralidade cultural, saúde, trabalho, consumo e orientação sexual, isso não significa que tenham que ser criadas duas novas disciplinas, mas incorporá-las nas áreas curriculares já existentes e no trabalho educativo da escola.

A Educação Ambiental utiliza-se da interdisciplinaridade e da transversalidade para abordar uma educação voltada para a cidadania, em conjunto com a escola em que fornece aos alunos meios para que ele se torne um indivíduo consciente de seus direitos e deveres, participante da vida comunitária e planetária.

Apesar da Educação Ambiental utilizar essas duas maneiras, o avanço ainda é pouco, pois as práticas pedagógicas ainda continuam demonstrando um trabalho fragmentado, em que é visível na delimitação dos componentes curriculares.

Por isso, o motivo desta pesquisa é verificar se a escola municipal consegue compreender e desenvolver o tema Educação Ambiental utilizando seus recursos variados

nos currículos, desenvolvendo-se em conjunto com a interdisciplinaridade e transversalidade, para assim, não formar somente pessoas consciente de seus deveres e comprometidos com o meio natural, mas também como pessoa consciente da problemática existente na comunidade, tanto nas suas relações entre a humanidade, quanto nas suas relações entre a natureza.

#### 4- Teorias de Base:

Como resultado da revisão bibliográfica realizada para fornecer o suporte teórico a este projeto entendo que ao menos quatro áreas do conhecimento podem gerar tais subsídios. No que se refere ao levantamento da abordagem geral sobre Educação Ambiental, os estudos foram amparados no autor Marcos Reigota (1994) que, em seu livro “O que é Educação Ambiental”, aborda que muitas pessoas possuem interesse por esse assunto, mas poucas conhecem sobre a sua história e a amplitude de suas definições atuais.

Para o autor, o problema que muitos pensam ser é, a quantidade de pessoas consumindo excessivamente os recursos naturais, e não preservando espécies animais e vegetais. No entanto, isso é tão importante quanto também às relações econômicas e culturais entre os seres humanos e a natureza.

Sendo assim, “A Educação Ambiental deve ser entendida como Educação Política, no sentido que ela reivindica e prepara os cidadãos para exigir justiça social, cidadania nacional e planetária, autogestão e ética nas relações sociais e com a natureza”.

Por isso, trabalha-se também na Educação Ambiental a Educação Política em que conscientize os cidadãos a preservar o seu habitat sem que o deforme e o prejudique, fazendo com que os indivíduos participem dos projetos políticos e das resoluções dos problemas da atual realidade, transformando-se num ser ético capaz de sustentar a qualificação da conduta humana.

Após vinte anos das conferências mundiais de Estocolmo e Tbilisi, foi pensada a Educação Ambiental de forma diferenciada incluindo o desenvolvimento econômico e não só mais a relação de homem e natureza. Para muitos autores existem diferenciadas definições para o termo Educação Ambiental, mas queremos ressaltar a opinião de Reigota (1994), que nos diz:

“defino Meio Ambiente” como: um lugar determinado e/ou percebido onde estão em relação dinâmicas e em constante interação os aspectos naturais e sociais. Essas relações acarretam processos de criação cultural e tecnológico e processos históricos e políticos de transformação da natureza e da sociedade”.

Assim, o autor demonstra que não concorda que o termo Educação Ambiental prescinda do ensino de ecologia, mas que ele esteja em constante interação com os cidadãos podendo ser realizada nas escolas, nos parques e reservas ecológicas, nas associações de

bairro, sindicatos, universidades, meio de comunicação de massa, contribuindo para o desenvolvimento da Educação Ambiental na área educacional, pois é uma área ampla em que já se discutiu na década de 80, incluindo-a no currículo escolar como uma nova disciplina.

No entanto, esta proposta não foi aceita pelo Conselho Federal de Educação, visto que ela poderia integrar-se em todas as disciplinas enfocando relações entre a humanidade e o meio natural e as relações sociais com suas especificidades, seja na escola ou em qualquer outro lugar como já foi citado acima.

O autor incentiva abordar nessas disciplinas existentes, saneamento básico, extinção de espécies, poluição em geral, efeito estufa, biodiversidade, reciclagem do lixo doméstico e industrial, etc... utilizando-se de métodos adequados para cada classe escolar, seja num método expositivo, método passivo, método ativo, método descritivo ou método analítico. Além desses métodos, Reigota orienta-nos a utilizar o método interdisciplinar, em que diz: “A Educação Ambiental está também muito ligada ao método interdisciplinar... empregado quando professores de diferentes disciplinas realizam atividades comuns, sobre um mesmo tema”.

Esse método pode proporcionar trocas de experiências entre professores e alunos, além de envolver a comunidade local. A Educação Ambiental estimula uma nova concepção de educação desenvolvendo objetivos, conteúdos e metodologias, utilizando-se de recursos didáticos simples como a própria aula dada pelo professor.

No entanto o autor nos adverte quanto às futuras práticas feitas envolvendo a Educação Ambiental, pois ela tem se tornado um modismo entre as pessoas, principalmente após a ECO 92, distorcendo seus conceitos e sua abordagem quanto a moral, a ética, a técnica, a economia e a política. Após a ECO 92, catalisou-se a Educação Ambiental na área educacional procurando transformá-la numa disciplina integradora, tanto na escola primária quanto na escola secundária e superior. Porém, a escola ainda não está preparada, visto que há pouco estudo desenvolvido sobre a Educação Ambiental e a falta de especialização entre os professores, principalmente de ensino fundamental.

Para compreendermos a Educação Ambiental no aspecto educativo a autora Michele Sato (2004) sustenta as seguintes dimensões do Revolucionário ECA 92 (Conferência das Nações Unidas para o meio Ambiente e Desenvolvimento – CNUMAD). A Educação

Ambiental se expandiu tanto nas escolas quanto fora delas também. Com muitas orientações expostas foi preciso conhecer as atitudes das pessoas ou dos grupos sociais sobre o ambiente, para assim dependendo do que interpretamos sobre ambiente, nossas análises poderão orientar nossas práticas pedagógicas sobre Educação Ambiental. A autora aborda sete representações ambientais classificadas por Sauvé, que são: como natureza, como recurso, como problema, como sistema, como meio de vida, como biosfera e como projeto de vida. Assim, podemos perceber que a Educação Ambiental é uma abordagem inacabada, pois é capaz de direcionar-se tanto na convivência coletiva quanto na relação da sociedade diante do mundo significando buscar a avaliação de sua própria identidade individual para construir na aprendizagem coletiva da sociedade uma relação com o mundo.

Embora haja pouca importância sobre a diferença entre a Educação Ambiental formal e não formal, sempre teve uma atenção especial dada às escolas, buscando nelas uma tentativa de transformação social, através das produções culturais e suas manifestações. Mas apesar disso, ainda esbarramos em muitos obstáculos na inserção da Educação Ambiental nos currículos, nos projetos políticos pedagógicos e nos diversos projetos escolares. Além, dos livros didáticos, que são o instrumento mais utilizado na sala de aula pouco aborda ainda sobre a Educação Ambiental.

Ela faz parte de um complexo sistema educativo em que muitas áreas ainda encontram-se despreparadas como a formação de professores, que recebem pouca orientação e atenção sobre esse tema tão importante para o homem e para a natureza.

No entanto, a educação brasileira assim como a Educação Ambiental evoluem lentamente quanto à realização de mudanças nas atitudes de comportamentos dos indivíduos em relação ao ambiente. Desenvolver um trabalho na educação envolvendo a Educação Ambiental é muito mais complexo do que tratar somente o ambiente, por causa da necessidade que há no planeta, por isso o meio encontrado *após* as conferências de Estocolmo (1972) e da conferência de Tbilisi (1977) foi de interligar as disciplinas numa mesma perspectiva interdisciplinar. Assim, a Educação Ambiental não pode tornar-se numa disciplina, pois não haveria profissionais de formação polivalente que esteja qualificado para tratar da Educação Ambiental na sala de aula. Com isso, a autora sugere uma Educação Ambiental transdisciplinar, em que ela permeie todas as disciplinas do currículo

escolar utilizando de forma criativa as metodologias utilizadas na sala de aula pelo professor.

A autora aborda também, que os objetivos a serem trabalhados na Educação Ambiental devem ser os mesmos utilizados na própria educação. Lembrando que a Educação Ambiental não está ligada somente a área de ciências e biologia, aos aspectos físicos ou biológicos, mas também nos fatores sociais, econômicos e políticos.

Por ser um tema recente, a Educação Ambiental é carente de publicações atuais e de livros diversificados, visto que o Brasil é um país composto de várias culturas. Como essa realidade ainda está distante, orientamos os professores a inserir o tema ambiental de acordo com a sua localidade e a necessidade de ser tratada, utilizando sempre as experiências e o modo de vida dos alunos. Não é necessário trabalhar com a Educação Ambiental somente teoricamente em sala de aula, mas apossar de todos os meios ao redor para trabalhar e desenvolver a consciência ambiental nos alunos. Sato (2004) sugere algumas atividades, tais como: jogos, brincadeiras, passeios, teatro.

É necessário verificarmos o currículo que tratara da questão ambiental, e por isso é preciso analisar se ele aborda uma ideologia política, pois é sabido que na educação não há nenhuma neutralidade. Constituindo um currículo definido, estaremos colaborando para a formação de cidadãos conscientes, capazes de desenvolver habilidade tanto regional quanto planetária, diminuindo os impactos ambientais causados pelo mundo sustentável. Por isso, existe uma necessidade de cada indivíduo explorar a sua auto criticidade e das demais relações que o cercam. Esse novo currículo deve ser elaborado e discutido pelas próprias pessoas que se utilizam dele, que são: especialistas, professores, alunos e comunidade.

É importante que cada professor encontre uma forma agradável de se trabalhar a Educação Ambiental em sua disciplina mesmo a questão controvertida, pois na educação não pode haver neutralidade por abordar aspectos políticos e indiretamente conecta-se a questão epistemológica, ou seja, abordar uma Educação Ambiental de forma crítica.

Sato (2004) também sustenta duas fases em que Paulo Freire refere-se à Educação Ambiental, a primeira aborda as transformações sociais que os alunos podem executar através das ações participativas e políticas; a segunda aborda a escola, transformada numa pedagogia humana e num constante processo de libertação envolvendo a práxis centralizando a ação e a reflexão.

É necessário que os professores sigam algumas recomendações importantes para desenvolver técnicas específicas para a implementação da Educação Ambiental no Ensino Fundamental, que são:

- haver lógica e boa escolha dos materiais didáticos principalmente dos livros;
- debater em sala de aula através de discussões os conflitos ambientais ao em vez de ignorá-los;
- não permitir que haja neutralidade por parte dos alunos, visto que na educação não é possível;
- promover alternativas as quais podem contribuir para a solução dos problemas ambientais;
- envolver tantos os alunos quanto à comunidade na construção do conhecimento no processo ensino-aprendizagem;
- utilizar diversas metodologias para trabalhar a Educação Ambiental, como jogos, simulações, teatros, etc...;
- trabalhar a perspectiva interdisciplinar nos trabalhos de campo.

A autora acrescenta ainda a Agenda 21, em que políticos, cientistas, pesquisadores, estudantes e professores de vários países se reuniram para discutir sobre a Educação Ambiental. Esta Agenda contém 40 capítulos, no entanto destacaremos somente o capítulo 36 que aborda a Educação, Capacitação e Sensibilização Pública.

Neste capítulo percebemos a importância do ser humano interar-se com o ambiente, pois é preciso que os indivíduos envolvam-se com o ambiente a fim de solucionar alguns problemas ambientais.

Daí podem despertar através do processo educativo a conscientização das pessoas com relação às necessidades ambientais sustentáveis.

Por isso, é necessário reformular essa educação tanto através de suas informações físicas e biológicas quanto através dos ambientes sócio-econômico e o desenvolvimento da humanidade.

Essa reformulação visa garantir para pelo menos 80% das crianças educação primária, desenvolvimento e conhecimentos sobre a Educação Ambiental. Reestruturando-a será possível desenvolver uma educação sustentável capaz de:

- garantir a educação para as pessoas;
- desenvolver conceitos ambientais necessários para solucionar seus problemas;
- envolvermos as crianças nos estudos para conscientizá-las quanto à saúde do ambiente, tanto local quanto regional e planetária.

Mesmo que o tema Educação Ambiental seja ainda pouco abordado em várias áreas, até mesmo na educação, existe uma lei na constituição de 1988 no Art. 225 § 1º, VI que impõe aborda-la.

Outro embasamento teórico utilizado, diz respeito às contribuições de Genebaldo Freire Dias (1998), que contribui quanto ao surgimento da Educação Ambiental. É sabido que muito já se discutiu entre filósofos, cientistas, artistas, religiosos, sobre a Educação Ambiental, cada um com suas teorias e abordagens. Além destes, 30 especialistas se reuniram em Roma para discutir a crise humana em 1968. Através desta discussão fundava-se o clube de Roma. Já em 1972 o clube publicou um relatório contendo a observação de que o consumo exagerado mundial poderia causar um crescimento populacional e acarretar um colapso. Daí houve a necessidade de orientar a humanidade a preservar o ambiente humano, estabelecendo o “Plano de Ação Mundial”, realizado na Conferência de Estocolmo, Suécia. Nessa conferência reconheceu-se a importância de torná-la pública e orientar os professores sobre o assunto.

A Conferência de Belgrado foi promovida pela UNESCO em 1975, e foi através desta conferência, que se formulou princípios e recomendações para um programa internacional em que seu principal enfoque foi ética global que propõem a dissipação “da pobreza, da fome, do analfabetismo, da poluição e da dominação e exploração humana”. Ao término dessa conferência foi formulada a Carta de Belgrado (em anexo).

Em 1977 foi realizada a primeira Conferência Intergovernamental de Tbilisi, promovida pela UNESCO e PNUMA, que formulou a declaração sobre a Educação Ambiental. Esse documento técnico apresenta as finalidades, os objetivos, os princípios orientadores e as estratégias para o desenvolvimento da Educação Ambiental que foi sendo aperfeiçoada em publicações subsequentes (UNESCO- 1985, 1986, 1988, 1989, por exp.). Como não é possível transcrevê-lo completamente, enfatizarei alguns pontos que considero mais importante como: a Educação Ambiental deveria basear-se na ciência e tecnologia para conscientizar as pessoas dos problemas ambientais, ela deveria também ser divulgada

tanto para a educação formal (escolar) quanto para a educação informal (sociedade), ela deveria também ser permanente, global e sustentada em uma base interdisciplinar. Em fim, a declaração de Tbilisi é constituída de 41 recomendações importantes para o desenvolvimento da Educação Ambiental. Ao final dessa declaração há diferentes instâncias políticas que convidam os países a incluir em suas políticas de educação conteúdos, diretrizes e atividades ambientais contextualizadas a intensificar os trabalhos de reflexão, pesquisa e inovação em Educação Ambiental por parte das autoridades em educação e estimular o governo a qualificar os profissionais e diversificar os materiais utilizados para trabalhar com a Educação Ambiental. No entanto a Conferência de Tbilisi não enfatizou tanto a demanda pedagógica quanto a Conferência de Moscou que logo após abordarei.

A Conferência de Tbilisi foi considerada o marco histórico da evolução da E.A. Muitos países como a Inglaterra, a França e os EUA implantaram essa declaração de Tbilisi. Infelizmente no Brasil e em outros países pobres essa declaração não se desenvolveu de forma que amenizasse os conflitos socioeconômicos, o qual era necessário. Mesmo assim, pouco é desenvolvido no Brasil, pois o país ainda confunde Educação Ambiental com ecologia, visto que o congresso nacional queria transformá-la em disciplina, incorporando-a ao currículo escolar, totalmente fora das tendências educacionais mundiais que pretende relacioná-la aos aspectos socioculturais, econômicos, políticos, científicos, tecnológicos, ecológicos e éticos.

O tema Educação Ambiental recebeu muitas definições ao longo de sua história como em 1969 por Stapp que o definia como um processo de formação de cidadãos capazes de resolver seus problemas, em 1970 foi definida por IUCN em que reconhecia os valores e conceitos que permite o desenvolvimento de habilidades para entender as inter-relações entre homem, cultura, ambiente e biofísico, em 1972 por Mellowes que o definiu como desenvolvimento progressivo na relação do homem com o ambiente. Assim, percebo que a Educação Ambiental, em todos os conceitos, permeia o ambiente. Porém, após a Conferência de Tbilisi ela começou a ter outro enfoque, definindo-a como uma resolução dos problemas concretos do meio ambiente através da interdisciplinaridade e da responsabilidade individual e coletiva dos cidadãos. (por figura)

Como podemos perceber vários são os conceitos sobre Educação Ambiental, porém todos eles permeiam na necessidade de uma abordagem integradora sobre o tema.

Após essas duas grandes revoluções, surgiu a terceira Conferência que foi a de Moscou, realizada em agosto de 1987, em que reuniu educadores ambientais de diversos países. Nessa conferência foi reforçada as declarações de Tbilisi além de reforçar o comportamento cognitivo e afetivo. Assim houve a necessidade de reorientar os processos educacionais, como o desenvolvimento de modelo curricular, intercâmbio de informações sobre o desenvolvimento de currículo, desenvolvimento de novos recursos institucionais, promoção de avaliações de currículos, capacitar docentes e licenciados em Educação Ambiental, entre outros. Em 1991 aconteceu no Brasil, o encontro nacional de políticas e metodologias, promovido pelo MEC e SEMAM, em que houve a sugestão das seguintes propostas:

Quanto à capacitação de recursos humanos este encontro sugere:

- “Que a Educação Ambiental seja contínua e direcionada para uma visão multi, inter e transdisciplinar”;
- “Que se busque através da Educação Ambiental dar um perfil ao indivíduo de forma atuante, analítico, sensível, transformadora, consciente, interativa, crítica, participativa e criativa” entre outros.

Quanto ao material didático:

- “Que em sua abordagem, sejam considerados os aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais”;
- “Que seja produzido tanto para as escolas (educação formal) quanto para a comunidade (educação informal), adequada à faixa etária, ao grau de escolaridade e ao conteúdo a ser abordado”;
- “Que sejam abordados conteúdos programáticos curriculares, por professores em conjunto com técnicos de instituições governamentais e organizações não-governamentais e de acordo com a realidade de cada região”;

- “Que sua produção esteja a cargo de Estados e Municípios”;
- “Que haja repasse de recursos da esfera federal para os estados e municípios”.

Quanto às formas de trabalho na comunidade e escola:

- “Que tenham como objetivos sensibilizar e conscientizar”;
- “Que busquem uma mudança comportamental”;
- “Que formem um cidadão mais atuante”;
- “Que forneçam subsídios visando incluir as questões ambientais nos planos estaduais”;
- “Que introduzam subsídios para conscientização e participação social das comunidades nas questões ambientais”;
- “Que sensibilizem o professor, principal agente promotor da Educação Ambiental”;
- “Que sensibilizem a comunidade para a adoção de uma postura ética e solidária em relação ao meio ambiente (preservação, conservação e repercussão)”;
- “Que sejam criadas condições para que, no ensino formal, a Educação Ambiental seja um processo contínuo e permanente, através de ações interdisciplinares, globalizantes e da instrumentalização dos professores”;
- “Que seja promovida a interação entre a escola e a comunidade, objetivando a proteção ambiental em harmonia com o desenvolvimento sustentado”;
- “Que seja valorizado o exercício pleno da cidadania em relação ao meio ambiente, objetivando assegurar o direito a uma melhoria na qualidade de vida dos cidadãos”.

Outras abordagens importantes são os Parâmetros Curriculares Nacionais que são constituídos de metas que visam à qualidade da Educação do Ensino Fundamental para os pais. Essa qualidade da Educação corresponde às necessidades do sistema educacional a fim de respeitar as diversidades culturais, regionais, étnicas, religiosas e políticas para que essa educação atue no processo de construção da cidadania. Assim, esse sistema educacional vem propor práticas educativas adequadas às necessidades sociais, políticas, econômicas e culturais da realidade brasileira. Com isso, o(s) PCN(S) concebe a educação como possibilidades de criar práticas que possibilite aos alunos um desenvolvimento de suas capacidades para aprender os conteúdos necessários e compreender as relações sociais,

políticas e culturais diversificados, práticas essas fundamentais para os exercícios da cidadania. Além de essa educação formar alunos cidadãos, deve também formar alunos críticos, autônomos e atuantes.

Para que tudo isso se consolide na prática é importante que haja organização escolar, principalmente nas áreas e temas transversais. Assim, os objetivos dos PCN(S) procuram contribuir com a organização de ordem cognitiva, física, afetiva, de relação interpessoal e inserção social, ética e estética, constituindo uma formação ampla para os indivíduos.

Os PCN(S) além de auxiliarem na construção de cidadãos, também incorporam temas transversais relacionando a questão de ética, da pluralidade cultural, do meio ambiente, da saúde e orientação sexual. Essas questões não serão transformadas em disciplinas, mas serão trabalhadas nos conteúdos programados pela escola através da transversalidade.

Mesmo incorporando muitos temas, essa investigação será direcionada ao meio ambiente, a qual está interligada ao assunto desse projeto.

Conforme o(s) PCN(S) a questão ambiental é um assunto muito importante para a sociedade, pois a natureza satisfaz as necessidades da humanidade, porém desse intenso uso surgem tensões e conflitos quanto ao espaço e aos recursos utilizados. Segundo os PCN(S) o Brasil é considerado um “país com maior variedade de experiências em Educação Ambiental, com iniciativas originais que, muitas vezes, se associam a intervenções na realidade local”. A proposta dos PCN(S) com relação à Educação Ambiental é formar cidadãos conscientes para atuarem na realidade socioambiental, comprometendo-se com a vida, o bem-estar de cada indivíduo, da sociedade, local e planetária.

Essas atitudes devem partir da escola, estimulando o aluno a desenvolvê-las através de atitudes conscientes e formação de valores. E assim, ampliar esse trabalho até a família e a sociedade. A proposta dos PCN(S) é que os professores e alunos troquem experiências e conhecimentos na escola.

Para o(s) PCN(S) há três referências centrais, a seguir: o meio ambiente, a sustentabilidade e a diversidade o qual não abordaremos esta última referência.

O meio ambiente é conceituado como um espaço em que se vive e se desenvolve, num espaço social, áreas urbanas e rurais, elementos naturais, fatores físicos e sociais,

proteção ambiental, preservação, conservação, recuperação e degradação. Cada qual com suas características.

A sustentabilidade propõe uma sociedade com os seguintes princípios: respeitar e cuidar da comunidade, dos seres vivos; melhorar a qualidade da vida humana; conservar a vitalidade e a diversidade do planeta terra; minimizar o esgotamento de recursos não-renováveis; permanecer nos limites de capacidade de suporte do planeta terra; modificar atitudes e práticas pessoais; permitir que as comunidades cuidem de seu próprio ambiente; gerar uma estrutura nacional para a integração de desenvolvimento e conservação e constituir uma aliança global.

O(s) PCN(S) abordam ainda os objetivos gerais de meio ambiente para o Ensino Fundamental, que são:

- Conhecer e compreender, de modo integrado e sistêmico, as noções básicas relacionadas ao meio ambiente;
- Adotar posturas na escola, em casa e em sua comunidade que os levem a interações construtivas, justas e ambientalmente sustentáveis;
- Observar e analisar fatos e situações do ponto de vista ambiental, de modo crítico, reconhecendo a necessidade e as oportunidades de atuar de modo reativo e propositivo para garantir um meio ambiente saudável e a boa qualidade de vida;
- Perceber, em diversos fenômenos naturais, encadeamentos e relações de causa-efeito que condicionam a vida no espaço (geográfico) e no tempo (histórico), utilizando essa percepção para posicionar-se criticamente diante das condições ambientais de seu meio;
- Compreender a necessidade e dominar alguns procedimentos de conservação e manejo dos recursos naturais com os quais interagem, aplicando-os no dia-a-dia;
- Perceber, apreciar e valorizar a diversidade natural e sociocultural, adotando posturas de respeito aos diferentes aspectos e formas do patrimônio natural, étnico e cultural;
- Identificar-se como parte integrante de natureza, percebendo os processos pessoais como elementos fundamentais para uma atuação criativa, responsável e respeitosa em relação ao meio ambiental.

## 5- Metodologia:

Este capítulo trata de oferecer referências para a compreensão dos principais pontos que foram levantados para a concretização deste projeto que foi discutido e analisado no desenvolver do mesmo. Assim, ao abordar as variáveis que o norteiam, ressalta-se a importância da identificação de cada elemento vinculado neste projeto.

Primeiramente, destacou-se que este capítulo foi dividido em quatro subtítulos, que são:

- Objetivo do trabalho;
- Seleção da escola, dos professores e da coordenação;
- Técnica investigativa;
- Caracterização dos entrevistados.

### Objetivo do trabalho

O objetivo que norteou este projeto de pesquisa foi fundamentar a proposta de compreender como é trabalhado a Educação Ambiental nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, pelos professores e pelo coordenador entrevistado. Além de verificar quais as concepções que estas pessoas entrevistadas possuem sobre esse tema, se consideram importante e se é incluído o tema em suas Práticas Pedagógicas.

Mesmo com a existência de leis na constituição de 1988 que orientam os professores a abordar a Educação Ambiental em suas atividades, ainda poucos são os profissionais que as incorporam em suas práticas.

A partir de então se tornou necessário examinar a aplicabilidade ou não do tema Educação ambiental pelos professores da rede municipal, ou se simplesmente este tema ficou restringido ao plano teórico. Houve então a necessidade de diagnosticar, através dos professores entrevistados, se houve a incorporação deste tema nas suas práticas pedagógicas como está na constituição de 1988 que orienta os profissionais de ensino a incorporar a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino e conscientizar a comunidade da importância de sua preservação.

### Seleção da Escola, dos Professores e do Coordenador

Optei por escolher uma escola municipal e elaborar junto a Secretaria Municipal de Educação e Cultura um projeto que visa atender as necessidades dos moradores dos bairros próximos a Universidade. Fundando assim, essa escola pública de ensino municipal em 1994, com o objetivo de implementar a formação de cidadãos conscientes de seus deveres e direitos através de uma proposta Político-Pedagógica.

Atualmente essa escola desenvolve trabalhos em duas grandes áreas, com: educação escolar e saúde. Mas, me mantive a investigá-la somente na área escolar, visto que foi o foco desta pesquisa.

Essa escola possui 12 salas para desenvolver o Ensino Fundamental, além de outras para realizar atividade extra-escolar.

Este departamento de ensino mantém 306 crianças na faixa etária entre 7 a 14 anos matriculados, e 16 professores para atender e seguir o cronograma dos conteúdos curriculares da escola. Além de manter paralelamente vários projetos desenvolvidos na área da educação.

### Técnica Investigativa

Foi realizada questões específicas sobre o tema do projeto como instrumento para a obtenção das informações pertinentes a realização deste trabalho, devido ao fato de acreditar que seria o melhor método disponível para a concretização do mesmo. Assim, a entrevista teve a função de fornecer os dados mais concretos sobre o desenvolvimento da proposta de trabalhar a Educação Ambiental na escola de nível de ensino fundamental, por ser um dos instrumentos básicos de coleta de dados dentro da perspectiva da pesquisa a qual desenvolvemos e por desempenhar importante papel não só nas atividades científicas, mas como também nas atividades humanas.

A entrevista (em anexo), foi formada por questões objetivas que tentam levar os entrevistados a expor o máximo possível suas concepções e práticas adotadas no que diz respeito ao seu processo educacional.

Quanto à seleção dos professores, optamos por selecionar quatro deles, cada qual correspondente uma série diferente, ou seja, um professor de primeira série, um de segunda série, um de terceira série e um de quarta série, para coletar os dados.

Já o coordenador, entrevistamos somente um, visto que a escola possui somente este para o nível fundamental.

### Características dos Entrevistados

Para a concretização da pesquisa de campo, foi utilizado o número de quatro professores e um coordenador, selecionado conforme a disponibilidade dos mesmos da escola municipal que trabalhamos, que a partir de então foram denominados Professor A, Professor B, Professor C, Professor D e o coordenador.

Deste universo coletado, todos os quatro professores e o coordenador pertencem a rede municipal.

A partir deste momento, construí o perfil de cada entrevistado distintamente, conforme os dados mencionados.

O Professor A, tem 29 anos e não possui titulação do Ensino Superior completo, mas está formado no magistério.

O Professor B, tem 28 anos e possui a titulação de terceiro grau completo, porém não especificou o curso.

O Professor C, tem 34 anos e possui somente o magistério.

O Professor D, tem 33 anos e possui a titulação de pós-graduado em Educação Brasileira, mas também não especificou o curso de graduação.

O Coordenador possui titulação de pós-graduação em Mestre em Educação e possui titulação de graduação em Pedagogia.

## 6 – Apresentação e Interpretação dos Dados:

Dedicando-se a análise e interpretação dos dados coletados a luz do arcabouço teórico metodológico até aqui estudado, este capítulo tem a incumbência de esboçar as idéias defendidas e colocadas em práticas pelos professores entrevistados, conforme o pensamento sobre Educação Ambiental assumido por cada um.

Para tanto, decidiu-se agrupar as respostas de todos os professores e a da coordenadora, conforme as questões realizadas na entrevista, que, a partir de então, receberão um tratamento pertinente, haja visto, que analisarei conjuntamente, tendo como base a fundamentação teórica até o momento feita.

O primeiro questionamento feito, diz respeito à forma como entende a Educação Ambiental, objetivo principal deste trabalho. Percebi que a maioria das respostas coincidiam.

Para os professores A,B e C, a Educação Ambiental é entendida como o meio em que vivemos, e que é necessário preservarmos, englobando neste meio a realidade dos alunos. Enquanto, o professor D, entende não só como o meio em que vivemos como também conhecer os ecossistemas e a sua biodiversidade, não só com o homem, mas com a natureza, com o combate ao desperdício. Enfim, ele abrange vários assuntos relacionados com a Educação Ambiental. Já a coordenadora entende Educação Ambiental como o estudo do planeta, do homem, da água, mas desses três pontos o principal é o homem, ou seja, ele é o foco da Educação Ambiental, pois dele surgirá à mudança de postura para conscientizar as demais pessoas sobre as necessidades do planeta.

Através dessas respostas, pode se observar que dos quatro professores entrevistados, somente um comprehende de forma generalizada sobre a Educação Ambiental, seu foco sobre esse assunto é mais amplo juntamente com a coordenadora. Enquanto os outros três professores se centralizaram somente no meio em que vivemos, ou seja, acredito que eles buscaram demonstrar nessas respostas resumir tudo o que pensam sobre a Educação Ambiental. Porém Reigota sugere-nos desenvolver um trabalho não somente com o meio, mas como também com as relações humanas e as relações sociais.

Continuando o presente levantamento para esclarecer a importância da Educação Ambiental, a segunda pergunta feita, investiga se é inserido o tema Educação Ambiental nos conteúdos curriculares em que os professores trabalham. Investigação essa que visa

entre outros fatores, verificar se os professores realmente inserem esse tema em seus conteúdos.

Percebi através das respostas que todos os professores tratam esse assunto de forma superficial, ou seja, não dão a verdadeira importância a esse tema. No entanto, fico despreocupada, pois todos responderam que sim, que é inserido a Educação Ambiental nos seus conteúdos. Mas somente o professor A respondeu como ele insere esse tema, através de trabalhos de reciclagem, e abordando a importância da valorização do trabalho comunitário. Já os demais professores B, C e D, não responderam como inserem esse tema em seus conteúdos. E essa resposta me deixa preocupada, pois se dissermos que abordamos determinado assunto temos que saber informar ou dizer como abordamos. Mas desses professores o que mais me preocupou foi o B, pois ele trata desse assunto de forma informal.

Sendo assim, acredito que esses professores devem rever tais práticas, pois se afirmam inserir o tema Educação Ambiental em seus conteúdos eles precisam saber como abordam, ou seja, precisam de um meio através de instrumento como material didático e bibliografia condizente com esse tema, para desenvolver de forma coerente, a fim de que os alunos realmente conheçam sobre a Educação Ambiental e a sua importância.

O questionamento seguinte refere-se às atitudes que o professor deve ter frente à interdisciplinaridade, ou seja, quais as posturas tomadas quanto a esse tema.

Pode-se perceber através das respostas que ainda os professores não entenderam o significado da interdisciplinaridade, pois as respostas obtidas dos professores A, B, C e D revelaram-se bastante superficiais, pois eles procuraram responder a impotência desse assunto e não as atitudes utilizadas para desenvolvê-las nas suas atividades. No entanto, Reigota nos orienta a utilizar o método interdisciplinar, para empregar em todas as disciplinas atividades comuns, ou seja, trabalhar em conjunto desenvolvendo um determinado assunto em todas as disciplinas, utilizando muitas formas as quais depende da criatividade do professor.

Continuando nesta linha de raciocínio, o quarto questionamento faz com que o professor relate uma prática pedagógica envolvendo a Educação Ambiental.

Fiquei bastante preocupada com as respostas dos professores B e C, pois eles simplesmente falaram o nome das atividades e não a relataram, principalmente o professor

C que respondeu “reciclagem de lixo”, enquanto o professor B diz que não tem nenhuma atividade específica. Já os professores A e D não só falaram o nome das atividades como também a descreveram. O professor A realiza a atividade utilizando os próprios materiais recicláveis para criar objetos, e o professor D realiza também atividades com reciclagem utilizando “brechó” como meio de desenvolver a reciclagem junto a interdisciplinaridade e a Educação Ambiental.

Diante dessa questão, confesso que fiquei muito surpresa com as respostas desses professores, pois todos focaram bem a reciclagem, enquanto a Educação Ambiental é um tema a qual não trabalha somente com essa abordagem, mas com muitas outras perspectivas.

Finalmente a ultima pergunta envolve o resultado que o professor obtém ao trabalhar a Educação Ambiental em sua disciplina.

Através das respostas pude perceber que os professores A, B, C e D obtém resultados, e esse resultados pelo que notei são positivos. Cada professor possui êxito de formas diferentes, que são: o professor A focou as aprendizagens de sala-de-aula e o interesse dos alunos pela comunidade, o professor B ressaltou que os alunos podem agir de forma positiva ou negativa no ambiente em que vivem e que eles possuem essa consciência, o professor C ressaltou a consciência da responsabilidade que os alunos tem com o planeta, e o professor D acrescenta que é válido trabalhar a Educação Ambiental, pois os alunos sendo bem educados serão os futuros cidadãos a agir com responsabilidade.

Sendo assim, acredito que os professores mesmo possuindo o mesmo conceito sobre Educação Ambiental abordaram de forma diferente o retorno que possuem ao trabalhar esse tema, não que isso esteja incorreto, mas acho que cada professor poderia rever seus conceitos para que trabalhe de forma mais ampla o tema Educação Ambiental em sala-de-aula.

Dando continuidade, analisaremos as respostas coletadas da coordenadora, visto que, seu questionário é diferenciado dos professores. No entanto, a primeira pergunta já foi analisada, pois é igual a dos professores.

O segundo questionamento envolve as metas que a escola segue para desenvolver a Educação Ambiental.

Segundo a coordenadora a escola segue uma proposta formal, ou seja, desenvolve seu trabalho envolvendo questões da terra, da água e do meio ambiente.

No entanto essa resposta não está coerente com a pergunta feita, pois gostaríamos de saber as metas e não o que é trabalhado envolvendo a Educação Ambiental.

O terceiro questionamento aborda se a coordenação discute o tema Educação Ambiental nas reuniões com os professores.

Conforme a resposta obtida da coordenadora já houve discussões nas reuniões pedagógicas, mas a coordenação percebe que o conhecimento dos professores é defasado neste assunto.

Essa resposta da coordenadora vem somente contribuir para o que já havíamos dito, que os professores tratam esse assunto de forma superficial.

A quarta pergunta feita a coordenadora aborda se a escola estimula os professores a trabalharem com a Educação Ambiental e em quais disciplinas.

Segundo a coordenadora, a escola estimula os professores a abordar esse tema em todas as disciplinas, mas a coordenação percebe que os professores encontram dificuldade, pois a formação dos mesmos é disciplinar.

Quanto ao quinto questionamento, gostaríamos de saber se a escola observa algum benefício em trabalhar com Educação Ambiental na escola.

Segundo a coordenadora sim, pois se observa que há separação do lixo, economia da água, há preservação das árvores, a escola aborda a questão do oxigênio e dos hábitos de higiene.

Percebe-se que esses benefícios estão dentro das metas da Educação Ambiental, visto que, ela aborda muitos assuntos referentes a Educação Ambiental, e assim a escola obtém resultados.

Finalmente a sexta questão centra-se no começo do trabalho sobre Educação Ambiental nessa escola.

Segundo a coordenadora, esse tema já vem sendo trabalhado muito antes dela ocupar o cargo de coordenadora, aproximadamente um ano e meio. E esse tema é desenvolvido principalmente em alguns projetos como o semeador.

Acreditamos que a escola pode até desenvolver o tema Educação Ambiental em alguns projetos, mas falta um pouco de preparo dos professores para desenvolver esse tema

em suas disciplinas, visto que, a própria coordenadora considera o conhecimento dos professores um pouco defasado.

## 7 - Considerações Finais:

Tendo já apresentado e analisado os dados obtendo os resultados, me encaminho para as considerações finais, o qual irei concluir o projeto.

Sendo assim, considero ter alcançado o resultado da problematização do projeto, o qual, era verificar como o tema Educação Ambiental é trabalhado na escola de Ensino Fundamental?. No entanto, o resultado não foi propriamente o esperado, visto que, os professores entrevistados apresentaram ter pouca informação e pouca qualificação para trabalhar e desenvolver o tema em sua disciplina.

Embora Reigota (1994) aborda em seu livro “O que é Educação Ambiental?” que muitas pessoas tem interesse pelo estudo da Educação Ambiental, poucos ainda conhecem a origem deste tema e a sua amplitude, pois ela não trabalha somente com o meio como consideraram os professores e nem somente com o homem como a coordenadora falou na entrevista, mas sim desenvolver uma maneira que inclua tanto o meio e o homem como também as relações social, político e econômico para trabalhar a cidadania no indivíduo, tornando participante da vida comunitária e planetária, consciente da sua responsabilidade.

Entendo que o ambiente escolar -a escola- dentre muitas outras instituições, foi a que menos evoluiu, ao logo do tempo, pois permanece numa educação tradicional, ou seja, não procura métodos adequados para fornecer aos alunos o conhecimento e o ensino necessário. Assim, Sato e os PCN(S) sugerem duas maneiras pela qual pode modificar essa realidade, que é a interdisciplinaridade e a transversalidade.

Essas maneiras não precisam necessariamente tornar-se disciplina obrigatória para fazer parte dos conteúdos curriculares e sim se utilizar delas para atender as necessidades escolares, principalmente na Educação Ambiental o qual esse tema é ainda muito defasado nas escolas e principalmente entre os professores.

Por isso, a escola bem como o seu grupo discente somente obterá êxito na abordagem da Educação Ambiental nos currículos escolares, na medida que conseguir assimilar o verdadeiro significado desse tema, bem como compreender como inserir em suas disciplinas para aplicá-lo de forma significante.

Ainda, quero mencionar que os professores por possuírem uma formação disciplinar, não implicam que devam continuar nessa prática, pois a formação profissional não termina

na conquista do diploma, muito pelo contrário, ele precisa estar em constante busca, visto que, a educação é um processo lento e contínuo.

#### 8- Referências Bibliográficas:

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética/ Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 146p.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente, saúde/ secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: 128p.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética/ Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 146p.

DIAS, Genebaldo Freire, Educação Ambiental: princípios e práticas - 5<sup>a</sup> ed. – São Paulo: Global, 1998.

PEDRINI, A. G. (org.) Educação Ambiental: Reflexões e Práticas Contemporâneas Petrópolis, RJ: Vozes, 1997

FERREIRA, C. A. S. O processo avaliativo: postura dos professores (monografia) Rio Grande – 2000, FURG

LÜDKE, Menga, ANDRÉ, Marli. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas São Paulo: EPU, 1986

REIGOTA, Marcos. O que é Educação Ambiental, São Paulo: Editora Brasileirense, 1996.

SATO, Michele. Educação Ambiental, Editora: Santos, J.E. São Carlos, RiMa, 2004

# Anexos